

Revisão do Pré-projeto

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I – BCC

Caro, orientando,

segue abaixo o Termo de Compromisso, as DUAS revisões do seu pré-projeto contendo a avaliação do professor “avaliador” e professor “TCC1”, junto com as avaliações da defesa na banca de qualificação. É muito importante que revise com cuidado e discuta possíveis dúvidas decorrente das revisões com o seu professor orientador, e com o professor de TCC1. Sempre procure fazer todos os ajustes solicitados, até mesmo os menores detalhes, pois todos são importantes e irão refletir na sua nota nesta disciplina. Lembre de abrir localmente em um visualizador PDF para poder ver as anotações que foram feitas. E, aparecendo uma anotação feita por mim (prof. De TCC1) que inicie com “TF-...” (ex. “TF-ALÍNEA”) se refere a ajustes de formatação indicando que deve usar o estilo do Word correto do modelo do projeto.

Mas, caso o professor orientador julgue que algumas anotações das revisões não devam ser feitas, ou mesmo que sejam feitas de forma diferente a solicitada pelo revisor, anexe ao final do seu projeto a ficha “Projeto: Observações – Professor Orientador” disponível no material da disciplina, e justifique o motivo.

Lembrem que agora o limite de páginas do projeto é no máximo 12 (doze) páginas. E que a seção de “Revisão Bibliográfica” deve ser complementada (ampliada) usando subseções para cada assunto apresentado.

Atenciosamente,

TERMO DE COMPROMISSO - BCC

I – IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	
Nome:	Igor Christofer Eisenhut
Telefone:	(47) 99739-6456
II – IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Título:	MOTOR DE BUSCA EM GRAFOS UTILIZANDO RUST E PROCESSAMENTO EM GPU
Orientador:	Aurélio Faustino Hoppe
Coorientador (se houver):	
III – COMPROMISSO DE REALIZAÇÃO DO TCC	
Eu (aluno), Igor Christofer Eisenhut comprometo-me a realizar o trabalho proposto no semestre 2023/2 , de acordo com as normas e os prazos determinados pela FURB, conforme previsto na resolução nº.20/2016.	
IV – COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO	
Eu (orientador), Aurélio Faustino Hoppe comprometo-me a orientar o trabalho proposto no semestre 2023/2 , de acordo com as normas e os prazos determinados pela FURB, conforme previsto na resolução nº.20/2016.	

CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – TCC		
(X) PRÉ-PROJETO	() PROJETO	ANO/SEMESTRE: 2023/1

OTIMIZAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE GRAFOS UTILIZANDO PARALELISMO EM GPU E RUST

Igor Christofer Eisenhut

Prof. Aurélio Faustino Hoppe – Orientador

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Hariri, Fredericks e Bowers (2019), o surgimento de novos recursos tecnológicos, como a internet das coisas, redes sociais e cidades inteligentes, resultou em uma crescente geração de dados. Estima-se que apenas em 2018 a quantidade de dados trafegados na internet diariamente ultrapassaram 2,5 quintilhões de bytes. Ainda segundo os autores, o processamento e armazenamento desses enormes conjuntos de dados ganhou, em 2011, o nome de *big data*, que, além de descrever o grande volume de dados, também compreende os crescentes números no que se refere à variedade, velocidade, valor e veracidade dos dados. Nesse contexto, a variedade se refere às inúmeras maneiras com que os dados de *big data* podem ser apresentados: (i) dados com uma estrutura conhecida e que podem ser facilmente armazenados em um banco de dados relacional; (ii) dados semiestruturados, que possuem elementos conhecidos, mas que podem apresentar variações de estrutura; (iii) dados não estruturados, como conteúdos multimídia, que não apresentam padronização alguma (HARIRI; FREDERICKS; BOWERS, 2019).

Santos *et al.* (2022) ressaltam que nas últimas décadas houve muitos esforços para transformar dados brutos em informações relevantes, o que resultou na organização de grandes estruturas de grafos compostas por nós e arestas. Nesses grafos, os nós representam entidades e as arestas representam os relacionamentos entre elas. Na área da saúde, por exemplo, a organização via grafos tem várias aplicações, tais como a representação de interações moleculares, vias de sinalização celular, comorbidades de doenças e sistemas de saúde (LI; HUANG; ZITNIK, 2022). Além da medicina, as estruturas de grafos também são utilizadas no meio eletrônico para representar relacionamentos e interações entre pessoas em uma rede social (JIANG *et al.*, 2021), no meio linguístico para representação da estrutura sintática e semântica de objetos em uma sentença (RIBEIRO *et al.*, 2020), na robótica para representação de redes de comunicação entre robôs (LI *et al.*, 2020), entre outros.

Ainda segundo Santos *et al.* (2022), utilizando grafos, torna-se possível uma série de análises e a extração do conhecimento inerente ao conjunto de dados. Porém, de acordo com Dafir, Lamari e Slaoui (2020), os algoritmos convencionais não são capazes de lidar com grandes quantidades de dados de maneira eficiente. Para contornar esse problema, uma solução encontrada é o processamento na Graphics Processing Unit (GPU), que oferece alta capacidade de processamento em paralelo e aceleração de algoritmos intensivos em cálculos de ponto flutuante. Porém, as GPUs possuem uma capacidade de memória limitada, requerendo uma abordagem complexa para seu gerenciamento (DAFIR; LAMARI; SLAOU, 2020).

Yamato (2021) destaca que a maioria das aplicações que realizam processamento em GPU são escritas nas linguagens de programação C/C++. Ou seja, a escolha da linguagem de programação, neste caso, também pode influenciar na eficiência do processamento de grandes massas de dados. Nesse sentido, a linguagem Rust tem se destacado como uma opção interessante para a programação de sistemas que lidam com grandes volumes de dados. Segundo Bugden e Alahmar (2022), Rust é uma linguagem de programação que oferece um alto desempenho e segurança de memória, além de ser projetada para suportar concorrência e paralelismo.

Viitanen (2020) resalta que a combinação de grafos, GPU e Rust pode trazer muitas vantagens em relação ao processamento de grandes massas de dados. Os grafos podem ser usados para modelar dados complexos, a GPU pode executar várias tarefas simultaneamente, enquanto Rust pode garantir a segurança e eficiência do código, reduzindo o tempo de desenvolvimento e permitindo o controle preciso do *hardware* utilizado no processamento. Sendo assim, a partir deste contexto, este trabalho possui a seguinte pergunta de pesquisa: o paralelismo em GPU juntamente com a utilização da linguagem de programação Rust podem otimizar o processamento de grandes grafos?

1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma ferramenta que otimize o processamento de grandes grafos por meio da utilização do paralelismo em GPU e da linguagem de programação Rust.

Os objetivos específicos são:

- identificar as limitações de desempenho no processamento de grandes grafos utilizando técnicas convencionais por meio da análise de métricas como tempo de execução e consumo de memória;
- analisar a utilização de paralelismo em GPU no processamento de grandes grafos, por meio da

- arquitetura, tecnologias e bibliotecas disponíveis para programação em GPU;
- c) avaliar o desempenho da linguagem de programação Rust no processamento de grandes grafos, por meio da implementação de algoritmos em Rust, da comparação do desempenho com outras linguagens de programação utilizadas para processamento de grafos (CUDA, OpenCL e Rust GPU) e da análise de métricas como tempo de execução e consumo de memória.

2 TRABALHOS CORRELATOS

Nesta seção serão apresentados os trabalhos cujo tema se relaciona ao objetivo deste projeto. A subseção 2.1 aborda o trabalho de Zarebavani *et al.* (2019), no qual foram desenvolvidas duas abordagens para execução em GPU do algoritmo PC. A subseção 2.2 apresenta o *framework* híbrido desenvolvido por Wang *et al.* (2019) para a obtenção do caminho mais curto em grafos utilizando a GPU. E, a subseção 2.3 descreve o Pangolin, um *framework* extensivo para mineração de padrões em grafos utilizando a CPU e a GPU (CHEN *et al.*, 2020).

2.1 CUPC: CUDA-BASED PARALLEL PC ALGORITHM FOR CAUSAL STRUCTURE LEARNING ON GPU

Zarebavani *et al.* (2019) implementaram de forma completa o algoritmo de estrutura causal PC-stable, utilizando paralelização na GPU. Os autores destacam que a implementação existente, chamada Parallel-PC, disponibiliza apenas de forma parcial a paralelização na GPU e não pode ser considerada uma solução completa para *datasets* complexos.

Comentado [GJ1]: Este é o nome da solução dos autores?

Comentado [GJ2]: O texto inicia como "implementaram de forma completa" e termina com "não pode ser considerada uma solução completa". Parece-me divergente.

Segundo Zarebavani *et al.* (2019), o núcleo da aprendizagem de estrutura causal baseia-se na execução de testes de Independência Condicional (IC) sobre cada aresta (v_i, v_j) da rede bayesiana contra um segundo grupo de vértices S . Caso o resultado do teste seja positivo, os vértices v_i e v_j são condicionalmente independentes e a aresta (v_i, v_j) que liga ambos é removida, sendo executados em níveis consecutivos. Dessa forma, os autores propuseram dois algoritmos utilizando a *Application Programming Interface* (API) CUDA para GPUs da Nvidia. As duas variações do algoritmo proposto, chamado CUDA-Accelerated PC Algorithm (cuPC), são o cuPC-E e o cuPC-S, desenvolvidos na linguagem de programação C. O cuPC-E baseia-se em dois níveis de paralelismo: (i) processando todas as arestas do nível em paralelo e, (ii) para cada aresta, executando os testes IC paralelamente em um número pré-determinado de *threads*. Caso uma aresta seja removida, o algoritmo ignora os demais testes a serem executados a partir desta aresta. De maneira semelhante, o cuPC-S baseia-se nos mesmos princípios do cuPC-E com a adição de que a matriz pseudo-inversa de cada conjunto S , necessária para realizar os testes IC, é computada uma única vez. Assim, de acordo com os autores, ao direcionar todos os testes IC que dependem de um mesmo conjunto S da *thread*, é possível evitar cálculos redundantes e acelerar o processamento ao compartilhar a matriz pseudo-inversa entre os testes.

Zarebavani *et al.* (2019) destacam que apesar das diferentes abordagens dos dois algoritmos, os cálculos do nível 0, onde S é um conjunto vazio, são executados por uma mesma rotina compartilhada. Quando S for igual a vazio significa que não existe uma matriz pseudo-inversa a ser compartilhada entre os testes IC, anulando os ganhos obtidos pela estratégia implementada no cuPC-S. Da mesma forma, a estratégia implementada no cuPC-E também não se justifica com S sendo um conjunto vazio, pois é necessário executar apenas um teste para cada aresta da rede, os quais são executados de forma independente em *threads* separadas.

Segundo Zarebavani *et al.* (2019), foram realizados testes comparando o cuPC contra 3 algoritmos existentes. Ou seja, duas implementações seriais do algoritmo PC-stable, que não fazem uso da paralelização. Neste caso, a implementação original do algoritmo escrita em R denominada Stable e a implementação mais recente denominada Stable.fast, escrita em C. A terceira implementação utilizada foi a Parallel-PC, que possibilita a paralelização do processamento. Os testes foram executados em uma máquina com processador Intel Xeon de 8 núcleos rodando a 2,5 GHz e uma placa de vídeo Nvidia GTX 1080. Além disso, também utilizou-se o sistema operacional Ubuntu 16.04, o compilador gcc na versão 5.4 e a API CUDA na versão 9.2. Os algoritmos que não permitiam a paralelização foram executados em um único núcleo da CPU e os demais em 8 núcleos. De acordo com os autores, nas validações, foram utilizados 6 *datasets* diferentes: NCI-60, MCC, BR-51, S.cerevisiae, S.aureus e DREAM5-Insilico, sobre os quais os algoritmos deveriam encontrar a estrutura causal.

A partir dos testes, Zarebavani *et al.* (2019) concluíram que as duas implementações propostas do cuPC foram mais performáticas que as existentes. Além disso, dentre os resultados obtidos, o processamento do *dataset* DREAM5-Insilico, no algoritmo sequencial Stable, levou 265.360 segundos (cerca de 3 dias) para ser completado, enquanto no cuPC-E levou 48,08 segundos e no cuPC-S 4,09 segundos. A Figura 1 apresenta de forma detalhada os tempos de execução de cada algoritmo/*dataset*. Pode-se perceber que nas implementações propostas e existentes, o processamento foi em média 1.296 vezes mais rápido utilizando o cuPC-S e 525 vezes mais rápido utilizando o cuPC-E.

Figura 1 – Resultados obtidos com os testes

			NCI-60	MCC	BR-51	S.cerevisiae	S.aureus	DREAM5-Insilico	
Runtime (sec.)	Stable (R, Single Core)	T1	646	3,522	3,118	10,568	11,324	265,360 (~3 days)	
	Parallel-PC (R, 8 Cores)	T2	102	570	549	2,847	1,920	39,880 (~11 hours)	
	Stable.fast (C, Single Core)	T3	74	510	491	5,567	3,359	41,668	
	cuPC-E	T4	0.44	0.85	1.15	7.99	4.21	48.08	
	cuPC-S	T5	0.39	0.44	0.56	4.76	1.64	4.09	
Speedup Ratio	Parallel-PC	T1/T2	6.3	6.2	5.7	3.7	5.9	6.7	Mean = 5.6
	cuPC-E	T3/T4	171	600	425	697	799	867	Mean = 525
	cuPC-S	T3/T5	193	1,157	868	1,170	2,052	10,178	Mean = 1,296

Fonte: Zarebavani *et al.* (2019).

Zarebavani *et al.* (2019) também realizaram testes de escalabilidade, aumentando gradativamente a quantidade de vértices, a quantidade de amostras obtidas da rede e a densidade do grafo. Os testes foram realizados de forma independente e demonstraram que ao incrementar qualquer uma das três variáveis, o tempo de processamento aumenta linearmente para o cuPC-E e o cuPC-S, enquanto a implementação Stable.fast falhou em produzir resultados após 48 horas mesmo em grafos menores. Por fim, os autores, concluem que o bom desempenho dos algoritmos ocorre por conta da configuração referente ao número de blocos (β) e arestas por bloco (γ) processadas simultaneamente, no caso do cuPC-E, e ao número de blocos (δ) e *threads* por bloco (θ) no caso do cuPC-S. Nos cenários observados, as configurações mais adequadas foram $\beta = 2$ e $\gamma = 32$ para o cuPC-E e $\delta = 2$ e $\theta = 64$ para o cuPC-S. Isso ocorre pois, conforme constatado por Zarebavani *et al.* (2019), em grafos mais densos a quantidade de testes IC necessária se eleva, beneficiando o maior nível de paralelização, ao passo que em grafos mais esparsos a quantidade necessária de testes diminui, resultando em validações desnecessárias e menor performance caso haja um elevado grau de paralelismo.

Comentado [GJ3]: O que seriam os blocos?

2.2 SEP-GRAPH: FINDING SHORTEST EXECUTION PATHS FOR GRAPH PROCESSING UNDER A HYBRID FRAMEWORK ON GPU

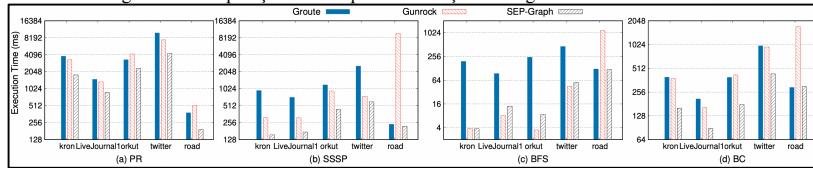
De acordo com Wang *et al.* (2019), a performance do processamento paralelo de grafos é determinada por três fatores principais: (i) o modo de execução (síncrono ou assíncrono); (ii) o método de comunicação (*pull* ou *push*); e (iii) a maneira de travessia do grafo (orientado a dados ou orientado a topologia). Porém, os *frameworks* de percorrimento de grafos existentes utilizam apenas um dos fatores de maneira fixa para realizar o processamento. Wang *et al.* (2019) também visavam explorar duas questões fundamentais: (i) é possível obter a causa raiz que leva a uma variação no tempo de execução de acordo com o modo de execução, comunicação e travessia do grafo? E, com base nessa causa raiz, (ii) é possível criar um *framework* leve o suficiente para realizar a troca da metodologia em tempo de execução de forma viável? Com base nisso, os autores estudaram as principais propriedades dos tipos de algoritmos iterativos e de travessia e verificaram que as melhores combinações para algoritmos iterativos são: execução síncrona, método de comunicação *pull* e travessia orientada a dados; e execução assíncrona, método de comunicação *push* e com a orientação da travessia sendo indiferente. Para algoritmos de travessia, as combinações que mais beneficiarão a execução na GPU são aquelas que envolvem processamento assíncrono e percorrimento orientado a dados.

Wang *et al.* (2019) desenvolveram o *framework* SEP-Graph utilizando a linguagem C/C++ para a execução de algoritmos de grafos de forma híbrida, baseando-se em um sistema com duas partes principais: (i) o motor de percorrimento de grafos que é executado na GPU e o (ii) controlador que é executado na *Central Processing Unit* (CPU). O controlador coleta métricas de execução, como por exemplo, o número de vértices ativos e o total acumulado dos graus de entrada e saída dos vértices ativos. E, a partir dessas métricas, realiza a troca da configuração do motor em tempo de execução.

Segundo Wang *et al.* (2019), foram utilizados os *datasets* road_usa, kron_g500-logn21, soc-LiveJournal1, soc-orkut e soc-twitter-21. O road_usa é um grafo esparsos com grande diâmetro e os demais são grafos cujo grau de entrada e saída dos vértices obedece a distribuição da lei de força. Como algoritmos iterativos para testes, foram utilizados os o PageRank (PR) e o Single-Source Shortest Path (SSSP). Quanto aos algoritmos de travessia foram utilizados o Breadth-First Search (BFS) e o Betweenness Centrality (BC). Os testes foram conduzidos executando os algoritmos em diferentes GPUs e realizando uma comparação dos tempos de execução do SEP-Graph com os *frameworks* Groute e Gunrock. Segundo os autores, a maior diferença entre ambos é que o Groute utiliza o modo de execução assíncrono e o Gunrock síncrono, sendo que para cada algoritmo suportado, as configurações referentes ao método de comunicação e travessia são fixas.

De acordo com Wang *et al.* (2019), o SEP-Graph apresentou um ganho de performance de até 2,9x no algoritmo PR, até 39,4x no algoritmo SSSP, até 45,8x no algoritmo BFS e de até 5,8x no algoritmo BC. Por mais que, de modo geral, o SEP-Graph tenha se sobressaído em relação aos demais, existem casos em que a performance dele foi inferior, como na execução do BFS onde o Gunrock utiliza a mesma abordagem que o SEP-Graph mas com otimizações adicionais, e atingindo uma performance 2,4x melhor. Nesse caso, segundo Wang *et al.* (2019), a validação da melhor abordagem a cada mudança nos parâmetros do grafo atuou como um gargalo para o SEP-Graph. A Figura 2 apresenta os tempos em cada *dataset*.

Figura 2 – Comparação dos tempos de execução dos algoritmos em cada dataset



Fonte: Wang *et al.* (2019).

Por fim, Wang *et al.* (2019) concluem que a exploração de heurísticas para determinar as melhores estratégias de processamento são benéficas para o desempenho dos algoritmos. Através disso, o SEP-Graph conseguiu apresentar tempos de execução significativamente menores em relação aos *frameworks* existentes. Porém, o tempo de avaliação das heurísticas para determinar as estratégias de processamento não é desprezível e pode representar um ponto de gargalo quando o sistema proposto é comparado à sistemas que já apresentam a maneira de processamento mais otimizada para determinado cenário.

2.3 PANGOLIN: AN EFFICIENT AND FLEXIBLE GRAPH MINING SYSTEM ON CPU AND GPU

Segundo Chen *et al.* (2020), os *frameworks* de Mineração de Padrões em Grafos (MPG) possuem soluções genéricas e não são performáticos o suficiente para serem utilizados em cenários comerciais. Eles focam principalmente em disponibilizar abstrações que facilitam a programação. As aplicações desenvolvidas, utilizando um determinado algoritmo, apresentam um ganho enorme de performance, porém são implementações complexas, pois precisam gerenciar o paralelismo, sincronização e gerenciamento de memória. A partir deste cenário, Chen *et al.* (2020) desenvolveram um *framework* genérico para facilitar a implementação de código de domínios específicos a fim de se equiparar à performance obtida em aplicações de cunho específico.

Chen *et al.* (2020), denominaram o *framework* de Pangolin, ao qual permite a execução de 4 algoritmos: Contagem de Triângulos (CT), Busca de Cliques (BC), *Motif Counting* (MC) e Mineração de Subgrafo Frequente (MSF). Segundo os autores, o Pangolin, que é desenvolvido na linguagem de programação C++, implementa uma série de otimizações a fim de melhorar o processamento dos algoritmos sem comprometer sua flexibilidade. Dessa forma, a API do *framework* permite a extensão das funções toAdd, toExtend, getPattern, getSupport, Aggregate e toDiscard, possibilitando a customização de soluções específicas para cada algoritmo, visando otimizar seus tempos de execução. Além disso, segundo Chen *et al.* (2020), o Pangolin pode executar o processamento MPG tanto na CPU, quanto na GPU e, diferentemente dos *frameworks* existentes como o RStream, que salva os subgrafos resultantes em disco, realiza o processamento do modelo em memória, melhorando o desempenho.

Chen *et al.* (2020) compararam o Pangolin com os *frameworks* Arabesque, RStream, Fractal e com outros que apresentam implementações específicas para cada algoritmo. Todos possuem apenas a capacidade de processamento na CPU. Para realizar os testes, foram utilizados os datasets Mico, Patents, Youtube, ProteinDB, LiveJournal, Orkut, Twitter e Gsh-2015, os quais apresentam diferentes números de vértices, arestas e grau médio dos vértices. Estes números variam de 100 mil vértices no Mico, a 988.490.691 vértices no Gsh-2015, entre 2.160.312 arestas no Mico a 51.381.410.236 arestas no Gsh-2015 e grau médio dos vértices entre 8 e 76 no ProteinDB e Orkut, respectivamente. Segundo os autores, os experimentos foram realizados em uma máquina com CPU Intel Xeon Gold 5120 com clock de 2,2 GHz, 4 sockets de 14 núcleos cada, 190 GB de memória RAM e um SSD de 3 TB. Chen *et al.* (2020) destacam que nos experimentos envolvendo processamento em GPU foram utilizadas máquinas com placas de vídeo (Nvidia GTX 1080Ti com 11 GB de memória e Nvidia V100 com 32 GB de memória) e a API CUDA na versão 9.0.

De acordo com Chen *et al.* (2020), os resultados obtidos da execução em CPU em comparação com os *frameworks* genéricos de MPG foram muito favoráveis ao Pangolin, sendo 49, 88 e 80 vezes mais rápido que o Arabesque, RStream e Fractal, respectivamente. No entanto, segundo os autores, ao executar os algoritmos implementados pelo Pangolin na GPU, foram obtidos tempos de execução, em média, 15 vezes melhores em relação aos resultados obtidos em CPU. Contudo, Chen *et al.* (2020) destacam que na comparação com os algoritmos específicos, os resultados foram diversos. Enquanto para alguns algoritmos a execução em CPU, no Pangolin, foram 20 vezes mais lentas, outras execuções em GPU foram 290 vezes mais rápidas.

Chen *et al.* (2020) salientam que, embora o tempo de processamento não tenha sido melhor em relação aos algoritmos específicos, todas as aplicações otimizadas de maneira específica demandam um esforço de programação maior ao que é necessário para desenvolver no Pangolin. Além disso, os algoritmos possuem em média 4 vezes mais linhas de código. Inclusive, muitos são tão específicos que se limitam a resolver apenas um determinado escopo do algoritmo, como é o caso do algoritmo MC cujas aplicações específicas apenas realizam buscas por subgrafos que possuem 3 ou 4 vértices, enquanto o Pangolin consegue realizar a mesma busca considerando qualquer número de vértices.

Por fim, Chen *et al.* (2020) concluem que, apesar de não obter uma performance superior às aplicações específicas, o Pangolin apresenta um enorme ganho de performance em comparação aos *frameworks* genéricos de MPG. Além disso, também abstrai grande parte das complexidades envolvidas através da possibilidade de extensão de suas funcionalidades.

3 PROPOSTA

Nesta seção será detalhada a proposta do trabalho: sua justificativa, requisitos funcionais e não funcionais, objetivos específicos, suas metodologias e o cronograma de desenvolvimento da aplicação.

3.1 JUSTIFICATIVA

O Quadro 1 apresenta uma comparação dos três trabalhos correlatos selecionados, destacando suas principais características. A disposição do quadro é a seguinte: cada linha representa uma característica distinta e cada coluna um trabalho correlato.

Quadro 1 – Comparativo dos trabalhos correlatos

Trabalhos Correlatos	Zarebavani <i>et al.</i> (2019)	Wang <i>et al.</i> (2019)	Chen <i>et al.</i> (2020)
Características			
API para programação na GPU	CUDA 9.2	CUDA 9.1	CUDA 9.0
necessidade de pré-configuração da ferramenta	Sim	Não	Não
modo de execução, comunicação e travessia	Fixo	Híbrido	Fixo
linguagem de programação utilizada	C	C/C++	C++
hardware utilizado para processamento	GPU	GPU	CPU/GPU
algoritmo(s) utilizado(s)	PC	PR, SSSP, BFS e BC	CT, BC, MC e MSF
base de dados	NCI-60, MCC, BR-51, S.cerevisiae, S.aureus e DREAM5-Insilico	road_usa, kron_g500-logn21, soc-LiveJournal1, soc-orkut e soc-twitter-21	Mico, Patents, Youtube, ProteinDB, LiveJournal, Orkut, Twitter e Gsh-2015
ganho de performance	Até 1.296x	Até 45,8x	Até 290x

Fonte: elaborado pelo autor.

Zarebavani *et al.* (2019) exploraram a criação de dois algoritmos com estratégias distintas para resolução do algoritmo PC em GPU, o cuPC-E e o cuPC-S. Os autores realizaram uma comparação entre diversas implementações deste algoritmo e constataram que ambas as soluções tiveram um desempenho superior às demais devido ao paralelismo obtido na GPU. Zarebavani *et al.* (2019) ressaltam que o bom desempenho dos algoritmos se deve grande parte à pré-configuração referente à quantidade de *threads* a serem executadas paralelamente, uma vez que a topologia do grafo processado influencia na efetividade do modelo.

Wang *et al.* (2019) propuseram um *framework* de processamento de grafos em GPU com tipos de execução híbridas quanto ao modo de execução, estratégia de comunicação, e travessia com base em heurísticas obtidas do processamento. Foram utilizados algoritmos iterativos e de travessia a fim de se testar a eficiência do modelo em processamentos que demandam abordagens diferentes para se obter o melhor tempo de processamento. Segundo os autores, o comparativo foi realizado contra ferramentas que executavam os mesmos algoritmos através de uma abordagem fixa. Além disso, Wang *et al.* (2019) demonstraram que a troca adaptativa das estratégias durante o processamento é benéfica. No geral, o SEP-Graph apresenta um desempenho inferior apenas ao Gunrock no processamento da BFS, ao qual utiliza a mesma abordagem, porém sem a sobrecarga da checagem das heurísticas.

Chen *et al.* (2020) abordam a problemática da ineficiência de *frameworks* genéricos de processamento de grafos frente a implementações específicas, que costumam ser muito mais complexas. Apesar de ter uma abordagem genérica, possibilitam a extensão de suas funcionalidades e a incorporação de determinado algoritmo para o *framework* visando agilizar o seu processamento. Os algoritmos testados foram o CT, BC, MC e MSF. A partir deles, Chen *et al.* (2020) comprovaram que a extensão traz ganho de performance em relação aos *frameworks* genéricos. No entanto, inferior ao desempenho de implementações específicas.

Zarebavani *et al.* (2019) abordam duas técnicas para o processamento paralelo massivo de grafos em GPU, a paralelização dos testes IC e o compartilhamento de informações relevantes entre os núcleos de processamento. Wang *et al.* (2019) focam no processamento híbrido com configurações variáveis em tempo de execução. Por fim, Chen *et al.* (2020) não desenvolvem uma nova estratégia de processamento, mas exploram o processamento em GPU dando importância à facilidade em implementar algoritmos otimizados através do *framework*. Quanto a linguagem de programação utilizada, todos os modelos foram implementados em C ou C++.

Diante deste contexto, é possível observar que o processamento de grafos em GPU é uma área em constante exploração no meio científico, havendo vários ramos de pesquisa envolvendo a utilização deste *hardware* em tarefas que se beneficiam do processamento paralelo. Além disso, também pode-se constatar que nos algoritmos em que é utilizado GPU, os resultados foram significativamente melhores em comparação com o processamento serial ou em paralelo na CPU. Porém, torna-se visível a complexidade no que se refere ao desenvolvimento de algoritmos, no qual o programador precisa lidar com gerenciamento de memória, concorrência e sincronismo de forma manual enquanto coordena a utilização da GPU. As linguagens de programação C e C++, por mais que seus ecossistemas sejam os mais desenvolvidos no que se refere ao processamento em GPU e sejam adotadas pela maioria dos trabalhos, exigem um grande conhecimento de programação de baixo nível e dificultam a implementação de programas que utilizam este *hardware*. Porém, por outro lado, os *frameworks* que facilitam o desenvolvimento expondo APIs mais simples e genéricas, tendem a ter um desempenho significativamente pior que os algoritmos desenvolvidos de maneira específica, que são mais complexos devido aos fatores anteriormente citados. Com o exposto, o presente trabalho propõe a utilização da linguagem Rust para facilitar o gerenciamento de memória, concorrência e sincronismo no que se refere ao desenvolvimento de um algoritmo de processamento em GPU de cunho específico, deixando o programador menos propício a cometer erros de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, buscando ganho de performance em relação aos *frameworks* genéricos. A relevância técnica deste trabalho reside no fato de que o processamento de grandes grafos é uma tarefa complexa e que requer muitos recursos computacionais. O uso de técnicas convencionais de processamento pode levar a um tempo de execução muito longo e ao consumo excessivo de memória, o que pode ser problemático para aplicativos que exigem processamento em tempo real ou interativo. A utilização de paralelismo em GPU e da linguagem de programação Rust pode oferecer uma abordagem mais eficiente para o processamento de grandes grafos, reduzindo o tempo de execução e o consumo de memória. Do ponto de vista social, este trabalho pode ter impacto em várias áreas que dependem do processamento de grandes grafos. Por exemplo, na área de saúde, o processamento de grafos pode ser usado para identificar interações entre proteínas e desenvolver novas terapias. Na área de logística e transporte, o processamento de grafos pode ser utilizado para otimizar rotas de transporte e reduzir custos e emissões de carbono.

3.2 REQUISITOS PRINCIPAIS DO PROBLEMA A SER TRABALHADO

O trabalho proposto deverá apresentar os seguintes Requisitos Funcionais (RF) e Requisitos Não Funcionais (RNF):

- a) permitir a leitura de arquivos de entrada contendo a definição do grafo a ser processado (RF);
- b) realizar o processamento de algoritmos comuns, como busca em largura e profundidade, caminho mínimo, entre outros (RF);
- c) realizar o processamento paralelo em GPU (RF);
- d) adaptar-se à topologia do grafo sem necessidade de pré-configuração (RF);
- e) disponibilizar métricas de execução após a execução de cada teste (como tempo de execução e consumo de memória) (RF);
- f) utilizar a API CUDA para programação em GPU (RNF);
- g) ser capaz de lidar com dados de entrada e saída em formatos comuns de grafos, como GML e GraphML (RNF);
- h) utilizar a linguagem de programação Rust para o desenvolvimento da aplicação (RNF);
- i) ser capaz de processar grafos com milhões de vértices e arestas de forma eficiente, sem comprometer o desempenho (RNF).

3.3 METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido observando as seguintes etapas:

- a) levantamento bibliográfico: pesquisar e estudar sobre grafos, paralelismo em GPU, linguagem Rust e trabalhos correlatos;
- b) levantamento de *frameworks*: pesquisar por *frameworks* que processam grandes grafos de forma convencional via CPU;
- c) estudo da linguagem Rust: compreender as principais funcionalidades e bibliotecas da linguagem Rust para a execução de algoritmos em GPU utilizando a API CUDA;
- d) pesquisa e escolha de métricas: pesquisar e definir as métricas que serão utilizadas para avaliar e comparar o desempenho da ferramenta em relação aos *frameworks* encontrados no item (b), as configurações e conjuntos de dados, tais como tempo de execução, consumo de memória, utilização da CPU e GPU, e acurácia;
- e) configuração do ambiente: preparo da máquina local para executar os testes e garantir que a API CUDA esteja configurada corretamente para a respectiva GPU;
- f) desenvolvimento da ferramenta: a partir dos itens (c), (d) e (e) realizar a implementação de algoritmos comuns de grafos através da linguagem Rust e com processamento paralelo em GPU através da API CUDA;
- g) levantamento de *datasets*: pesquisar por *datasets* a serem utilizados nos testes;

- h) execução dos *frameworks* existentes: instalação e execução local dos *frameworks* identificados no item (b), verificando suas principais funcionalidades e características;
- i) execução dos testes e comparações: execução da ferramenta desenvolvida e dos *frameworks* existentes (item h) sobre os *datasets* selecionados (item g) para obter as métricas (item d) de cada algoritmo e realizar as comparações;
- j) avaliação do desempenho da linguagem Rust: a partir do (i) avaliar o desempenho da linguagem em comparação aos *frameworks* do item (h);
- k) análise da otimização do paralelismo em GPU: a partir do (i) analisar se paralelismo em GPU otimizou o processamento de grandes grafos em comparação aos *frameworks* do item (h).

As etapas serão realizadas nos períodos relacionados no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma de atividades a serem desenvolvidas

etapas / quinzenas	2023									
	jul.		ago.		set.		out.		nov.	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
levantamento bibliográfico										
levantamento dos <i>frameworks</i>										
estudo da linguagem Rust										
pesquisa e escolha de métricas										
configuração do ambiente										
desenvolvimento da ferramenta										
levantamento de <i>datasets</i>										
execução dos <i>frameworks</i> existentes										
execução dos testes e comparações										
avaliação do desempenho da linguagem Rust										
análise da otimização do paralelismo em GPU										

Fonte: elaborado pelo autor.

Comentado [GJ4]: Aqui não seria "Avaliação do desempenho da ferramenta" que você irá desenvolver?

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção descreve brevemente os assuntos que fundamentarão o estudo a ser realizado neste trabalho: a definição e aplicação de grafos no contexto de grandes conjuntos de dados, algoritmos de processamento em grafos, o processamento em paralelo com foco na GPU e a linguagem de programação Rust.

Bacciu *et al.* (2021) define grafos como uma forma de representar dados através de uma estrutura composta por nós de informações unidos por arestas que denotam os relacionamentos entre elas. Ainda segundo Bacciu *et al.* (2021), grafos podem representar inúmeros produtos provenientes de processos naturais e artificiais, como propriedades químicas, a força de ligações moleculares e até mesmo os relacionamentos entre pessoas em uma rede social. Hogan *et al.* (2021) reforça que, além das representações mais triviais, essa estrutura de nós e arestas pode ser utilizada também para representar conceitos mais complexos de um determinado domínio, agregando uma grande quantidade de conhecimento de forma que seja possível executar algoritmos para se obter *insights* e resolver questões referentes ao domínio sendo representado nessa estrutura de dados.

Lalwani *et al.* (2019) salienta que, por conta dos problemas de pesquisa atualmente serem naturalmente complexos e ao advento da *big data*, muitos desses algoritmos precisaram passar por otimizações que envolveram, entre outras melhorias, a utilização de processamento em paralelo para compensar o alto custo computacional demandado por esse novo contexto. Lalwani *et al.* (2019) descreve a paralelização como “o uso simultâneo de múltiplos recursos computacionais a fim de solucionar um problema computacional quebrando-o em partes discretas”, sendo que tal divisão do processamento pode ser realizada através do uso de uma CPU com múltiplos núcleos, ou através de GPUs.

Segundo Dally, Keckler e Kirk (2021), as GPUs surgiram como um *hardware* dedicado para o processamento de gráficos em tempo real, função que apresenta alta demanda de cálculos aritméticos envolvendo pontos flutuantes. Sesin e Bolbakov (2021) citam que, ao contrário das CPUs, as GPUs são especializadas no processamento em paralelo de grande quantidade de dados, o que é justificado pelos milhares de núcleos físicos de processamento presentes neste *hardware* e pela memória de vídeo que é unificada à placa. A alta performance envolvendo o cálculo de pontos flutuantes e a alta capacidade de processamento em paralelo disponibilizada pelas GPUs despertou o interesse da comunidade científica que atualmente faz uso deste hardware para os mais variados cenários de pesquisa (DALLY; KECKLER; KIRK, 2021).

A linguagem de programação Rust, por sua vez, teve seu primeiro compilador lançado em 2012 (BUGDEN; ALAHMAR, 2022). Segundo Bugden e Alahmar (2022), a linguagem foi inicialmente desenvolvida visando a segurança na manipulação de memória, porém, posteriormente a performance também foi incluída como foco de seu desenvolvimento. Klabnik e Nichols (2023) citam que o principal recurso apresentado por Rust é seu sistema de gerenciamento de memória denominado Ownership, através do qual é garantida a segurança no

desenvolvimento da aplicação. Por conta desses fatores, a linguagem de programação Rust vem ganhando popularidade entre desenvolvedores, sendo adotada em diversos setores do mercado atualmente (BUGDEN; ALAHMAR, 2022).

REFERÊNCIAS

- BACCIU, Davide *et al.* A gentle introduction to deep learning for graphs. **Neural Networks**, [S.l.], v. 129, p. 203-221, set. 2020. Elsevier BV.
- BUGDEN, William; ALAHMAR, Ayman. Rust: the programming language for safety and performance. **Arxiv**, [S.l.], 2022. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.2206.05503>. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2206.05503>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CHEN, Xuhao *et al.* Pangolin: an efficient and flexible graph mining system on cpu and gpu. **Proceedings Of The Vldb Endowment**, [S.l.], v. 13, n. 8, p. 1190-1205, abr. 2020. Association for Computing Machinery (ACM).
- DAFIR, Zineb; LAMARI, Yasmine; SLAOUI, Said Chah. A survey on parallel clustering algorithms for Big Data. **Artificial Intelligence Review**, [S.l.], v. 54, n. 4, p. 2411-2443, 6 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC.
- DALLY, William J.; KECKLER, Stephen W.; KIRK, David B.. Evolution of the Graphics Processing Unit (GPU). **Ieee Micro**, [S.l.], v. 41, n. 6, p. 42-51, 1 nov. 2021. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).
- HARIRI, Reihaneh H.; FREDERICKS, Erik M.; BOWERS, Kate M.. Uncertainty in big data analytics: survey, opportunities, and challenges. **Journal Of Big Data**, [S.l.], v. 6, n. 1, 4 jun. 2019. Springer Science and Business Media LLC.
- HOGAN, Aidan *et al.* Knowledge Graphs. **Acm Computing Surveys**, [S.l.], v. 54, n. 4, p. 1-37, 2 jul. 2021. Association for Computing Machinery (ACM).
- JIANG, Yanbin *et al.* Enhancing social recommendation via two-level graph attentional networks. **Neurocomputing**, [S.l.], v. 449, n. 999, p. 71-84, ago. 2021. Elsevier BV.
- KLABNIK, Steve; NICHOLS, Carol. **The Rust Programming Language**. 2023. Disponível em: <https://doc.rust-lang.org/stable/book>. Acesso em: 06 maio 2023;
- LALWANI, Soniya *et al.* A Survey on Parallel Particle Swarm Optimization Algorithms. **Arabian Journal For Science And Engineering**, [S.l.], v. 44, n. 4, p. 2899-2923, 8 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC.
- LI, Michelle M.; HUANG, Kexin; ZITNIK, Marinka. Graph representation learning in biomedicine and healthcare. **Nature Biomedical Engineering**, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 1353-1369, 31 out. 2022. Springer Science and Business Media LLC.
- LI, Qingbiao *et al.* Graph Neural Networks for Decentralized Multi-Robot Path Planning. **2020 Ieee/Rsj International Conference On Intelligent Robots And Systems (Iros)**, [S.l.], 24 out. 2020. IEEE. <http://dx.doi.org/10.1109/iro545743.2020.9341668>. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9341668>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- RIBEIRO, Leonardo F. R *et al.* Investigating Pretrained Language Models for Graph-to-Text Generation. **Arxiv**, [S.l.], 2020. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.2007.08426>. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2007.08426>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- SANTOS, Alberto *et al.* A knowledge graph to interpret clinical proteomics data. **Nature Biotechnology**, [S.l.], v. 40, n. 5, p. 692-702, 31 jan. 2022. Springer Science and Business Media LLC.
- SEGIN, I. Yu.; BOLBAKOV, R. G.. Comparative analysis of software optimization methods in context of branch predication on GPUs. **Russian Technological Journal**, [S.l.], v. 9, n. 6, p. 7-15, 2 dez. 2021. RTU MIREA.
- VIITANEN, Rasmus. **Evaluating Memory Models for Graph-Like Data Structures in the Rust Programming Language**: performance and usability. 2020. 58 f. Monografia (Mestrado) - Curso de Computer Engineering, Department Of Computer And Information Science, Linköping University, Linköping, 2020.
- WANG, Hao; *et al.* SEP-graph: finding shortest execution paths for graph processing under a hybrid framework on gpu. **Proceedings Of The 24Th Symposium On Principles And Practice Of Parallel Programming**, [S.l.], p. 38-52, 16 fev. 2019. ACM. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3293883.3295733>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- YAMATO, Yoji. Study and evaluation of automatic GPU offloading method from various language applications. **International Journal Of Parallel, Emergent And Distributed Systems**, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 22-39, 6 set. 2021. Informa UK Limited.
- ZAREBAVANI, Behrooz *et al.* CuPC: cuda-based parallel pc algorithm for causal structure learning on gpu. **Ieee Transactions On Parallel And Distributed Systems**, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 530-542, 1 mar. 2020. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO BCC – PROFESSOR AVALIADOR – PRÉ-PROJETO

Avaliador(a): **Gilvan Justino**

Atenção: quando o avaliador marcar algum item como atende parcialmente ou não atende, deve obrigatoriamente indicar os motivos no texto, para que o aluno saiba o porquê da avaliação.

ASPECTOS AVALIADOS		Atende	atende parcialmente	não atende
ASPECTOS TÉCNICOS	1. INTRODUÇÃO O tema de pesquisa está devidamente contextualizado/delimitado?	X		
	O problema está claramente formulado?	X		
	2. OBJETIVOS O objetivo principal está claramente definido e é passível de ser alcançado?	X		
	Os objetivos específicos são coerentes com o objetivo principal?	X		
	3. TRABALHOS CORRELATOS São apresentados trabalhos correlatos, bem como descritas as principais funcionalidades e os pontos fortes e fracos?	X		
	4. JUSTIFICATIVA Foi apresentado e discutido um quadro relacionando os trabalhos correlatos e suas principais funcionalidades com a proposta apresentada?	X		
	São apresentados argumentos científicos, técnicos ou metodológicos que justificam a proposta?	X		
	São apresentadas as contribuições teóricas, práticas ou sociais que justificam a proposta?	X		
	5. REQUISITOS PRINCIPAIS DO PROBLEMA A SER TRABALHADO Os requisitos funcionais e não funcionais foram claramente descritos?	X		
	6. METODOLOGIA Foram relacionadas todas as etapas necessárias para o desenvolvimento do TCC?	X		
	Os métodos, recursos e o cronograma estão devidamente apresentados e são compatíveis com a metodologia proposta?	X		
	7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Os assuntos apresentados são suficientes e têm relação com o tema do TCC?	X		
ASPECTOS METODOLÓGICOS	As referências contemplam adequadamente os assuntos abordados (são indicadas obras atualizadas e as mais importantes da área)?	X		
	8. LINGUAGEM USADA (redação) O texto completo é coerente e redigido corretamente em língua portuguesa, usando linguagem formal/científica?	X		
	A exposição do assunto é ordenada (as ideias estão bem encadeadas e a linguagem utilizada é clara)?	X		

CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – TCC		
(X) PRÉ-PROJETO	() PROJETO	ANO/SEMESTRE: 2023/1

OTIMIZAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE GRAFOS UTILIZANDO PARALELISMO EM GPU E RUST

Igor Christofer Eisenhut

Prof. Aurélio Faustino Hoppe – Orientador

5 INTRODUÇÃO

De acordo com Hariri, Fredericks e Bowers (2019), o surgimento de novos recursos tecnológicos, como a internet das coisas, redes sociais e cidades inteligentes, resultou em uma crescente geração de dados. Estima-se que apenas em 2018 a quantidade de dados trafegados na internet diariamente ultrapassaram 2,5 quintilhões de bytes. Ainda segundo os autores, o processamento e armazenamento desses enormes conjuntos de dados ganhou, em 2011, o nome de *big data*, que, além de descrever o grande volume de dados, também compreende os crescentes números no que se refere à variedade, velocidade, valor e veracidade dos dados. Nesse contexto, a variedade se refere às inúmeras maneiras com que os dados de *big data* podem ser apresentados: (i) dados com uma estrutura conhecida e que podem ser facilmente armazenados em um banco de dados relacional; (ii) dados semiestruturados, que possuem elementos conhecidos, mas que podem apresentar variações de estrutura; (iii) dados não estruturados, como conteúdos multimídia, que não apresentam padronização alguma (HARIRI; FREDERICKS; BOWERS, 2019).

Santos *et al.* (2022) ressaltam que nas últimas décadas houve muitos esforços para transformar dados brutos em informações relevantes, o que resultou na organização de grandes estruturas de grafos compostas por nós e arestas. Nesses grafos, os nós representam entidades e as arestas representam os relacionamentos entre elas. Na área da saúde, por exemplo, a organização via grafos tem várias aplicações, tais como a representação de interações moleculares, vias de sinalização celular, comorbidades de doenças e sistemas de saúde (LI; HUANG; ZITNIK, 2022). Além da medicina, as estruturas de grafos também são utilizadas no meio eletrônico para representar relacionamentos e interações entre pessoas em uma rede social (JIANG *et al.*, 2021), no meio linguístico para representação da estrutura sintática e semântica de objetos em uma sentença (RIBEIRO *et al.*, 2020), na robótica para representação de redes de comunicação entre robôs (LI *et al.*, 2020), entre outros.

Ainda segundo Santos *et al.* (2022), utilizando grafos, torna-se possível uma série de análises e a extração do conhecimento inerente ao conjunto de dados. Porém, de acordo com Dafir, Lamari e Slaoui (2020), os algoritmos convencionais não são capazes de lidar com grandes quantidades de dados de maneira eficiente. Para contornar esse problema, uma solução encontrada é o processamento na Graphics Processing Unit (GPU), que oferece alta capacidade de processamento em paralelo e aceleração de algoritmos intensivos em cálculos de ponto flutuante. Porém, as GPUs possuem uma capacidade de memória limitada, requerendo uma abordagem complexa para seu gerenciamento (DAFIR; LAMARI; SLAUI, 2020).

Yamato (2021) destaca que a maioria das aplicações que realizam processamento em GPU são escritas nas linguagens de programação C/C++. Ou seja, a escolha da linguagem de programação, neste caso, também pode influenciar na eficiência do processamento de grandes massas de dados. Nesse sentido, a linguagem Rust tem se destacado como uma opção interessante para a programação de sistemas que lidam com grandes volumes de dados. Segundo Bugden e Alahmar (2022), Rust é uma linguagem de programação que oferece um alto desempenho e segurança de memória, além de ser projetada para suportar concorrência e paralelismo.

Viitanen (2020) resalta que a combinação de grafos, GPU e Rust pode trazer muitas vantagens em relação ao processamento de grandes massas de dados. Os grafos podem ser usados para modelar dados complexos, a GPU pode executar várias tarefas simultaneamente, enquanto Rust pode garantir a segurança e eficiência do código, reduzindo o tempo de desenvolvimento e permitindo o controle preciso do *hardware* utilizado no processamento. Sendo assim, a partir deste contexto, este trabalho possui a seguinte pergunta de pesquisa: o paralelismo em GPU juntamente com a utilização da linguagem de programação Rust podem otimizar o processamento de grandes grafos?

5.1 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma ferramenta que otimize o processamento de grandes grafos por meio da utilização do paralelismo em GPU e da linguagem de programação Rust.

Os objetivos específicos são:

- l) identificar as limitações de desempenho no processamento de grandes grafos utilizando técnicas convencionais por meio da análise de métricas como tempo de execução e consumo de memória;
- m) analisar a utilização de paralelismo em GPU no processamento de grandes grafos, por meio da

- arquitetura, tecnologias e bibliotecas disponíveis para programação em GPU;
- n) avaliar o desempenho da linguagem de programação Rust no processamento de grandes grafos, por meio da implementação de algoritmos em Rust, da comparação do desempenho com outras linguagens de programação utilizadas para processamento de grafos (CUDA, OpenCL e Rust GPU) e da análise de métricas como tempo de execução e consumo de memória.

6 TRABALHOS CORRELATOS

Nesta seção serão apresentados os trabalhos cujo tema se relaciona ao objetivo deste projeto. A subseção 2.1 aborda o trabalho de Zarebavani *et al.* (2019), no qual foram desenvolvidas duas abordagens para execução em GPU do algoritmo PC. A subseção 2.2 apresenta o *framework* híbrido desenvolvido por Wang *et al.* (2019) para a obtenção do caminho mais curto em grafos utilizando a GPU. E, a subseção 2.3 descreve o Pangolin, um *framework* extensivo para mineração de padrões em grafos utilizando a CPU e a GPU (CHEN *et al.*, 2020).

6.1 CUPC: CUDA-BASED PARALLEL PC ALGORITHM FOR CAUSAL STRUCTURE LEARNING ON GPU

Zarebavani *et al.* (2019) implementaram de forma completa o algoritmo de estrutura causal PC-stable, utilizando paralelização na GPU. Os autores destacam que a implementação existente, chamada Parallel-PC, disponibiliza apenas de forma parcial a paralelização na GPU e não pode ser considerada uma solução completa para *datasets* complexos.

Segundo Zarebavani *et al.* (2019), o núcleo da aprendizagem de estrutura causal baseia-se na execução de testes de Independência Condicional (IC) sobre cada aresta (v_i, v_j) da rede bayesiana contra um segundo grupo de vértices S . Caso o resultado do teste seja positivo, os vértices v_i e v_j são condicionalmente independentes e a aresta (v_i, v_j) que liga ambos é removida, sendo executados em níveis consecutivos. Dessa forma, os autores propuseram dois algoritmos utilizando a *Application Programming Interface* (API) CUDA para GPUs da Nvidia. As duas variações do algoritmo proposto, chamado CUDA-Accelerated PC Algorithm (cuPC), são o cuPC-E e o cuPC-S, desenvolvidos na linguagem de programação C. O cuPC-E baseia-se em dois níveis de paralelismo: (i) processando todas as arestas do nível em paralelo e, (ii) para cada aresta, executando os testes IC paralelamente em um número pré-determinado de *threads*. Caso uma aresta seja removida, o algoritmo ignora os demais testes a serem executados a partir desta aresta. De maneira semelhante, o cuPC-S baseia-se nos mesmos princípios do cuPC-E com a adição de que a matriz pseudo-inversa de cada conjunto S , necessária para realizar os testes IC, é computada uma única vez. Assim, de acordo com os autores, ao direcionar todos os testes IC que dependem de um mesmo conjunto S da *thread*, é possível evitar cálculos redundantes e acelerar o processamento ao compartilhar a matriz pseudo-inversa entre os testes.

Zarebavani *et al.* (2019) destacam que apesar das diferentes abordagens dos dois algoritmos, os cálculos do nível 0, onde S é um conjunto vazio, são executados por uma mesma rotina compartilhada. Quando S for igual a vazio significa que não existe uma matriz pseudo-inversa a ser compartilhada entre os testes IC, anulando os ganhos obtidos pela estratégia implementada no cuPC-S. Da mesma forma, a estratégia implementada no cuPC-E também não se justifica com S sendo um conjunto vazio, pois é necessário executar apenas um teste para cada aresta da rede, os quais são executados de forma independente em *threads* separadas.

Segundo Zarebavani *et al.* (2019), foram realizados testes comparando o cuPC contra 3 algoritmos existentes. Ou seja, duas implementações seriais do algoritmo PC-stable, que não fazem uso da paralelização. Neste caso, a implementação original do algoritmo escrita em R denominada Stable e a implementação mais recente denominada Stable.fast, escrita em C. A terceira implementação utilizada foi a Parallel-PC, que possibilita a paralelização do processamento. Os testes foram executados em uma máquina com processador Intel Xeon de 8 núcleos rodando a 2,5 GHz e uma placa de vídeo Nvidia GTX 1080. Além disso, também utilizou-se o sistema operacional Ubuntu 16.04, o compilador gcc na versão 5.4 e a API CUDA na versão 9.2. Os algoritmos que não permitiam a paralelização foram executados em um único núcleo da CPU e os demais em 8 núcleos. De acordo com os autores, nas validações, foram utilizados 6 *datasets* diferentes: NCI-60, MCC, BR-51, S.cerevisiae, S.aureus e DREAM5-Insilico, sobre os quais os algoritmos deveriam encontrar a estrutura causal.

A partir dos testes, Zarebavani *et al.* (2019) concluíram que as duas implementações propostas do cuPC foram mais performáticas que as existentes. Além disso, dentre os resultados obtidos, o processamento do *dataset* DREAM5-Insilico, no algoritmo sequencial Stable, levou 265.360 segundos (cerca de 3 dias) para ser completado, enquanto no cuPC-E levou 48,08 segundos e no cuPC-S 4,09 segundos. A Figura 1 apresenta de forma detalhada os tempos de execução de cada algoritmo/*dataset*. Pode-se perceber que nas implementações propostas e existentes, o processamento foi em média 1.296 vezes mais rápido utilizando o cuPC-S e 525 vezes mais rápido utilizando o cuPC-E.

Figura 3 – Resultados obtidos com os testes

			NCI-60	MCC	BR-51	S.cerevisiae	S.aureus	DREAM5-Insilico	
Runtime (sec.)	Stable (R, Single Core)	T1	646	3,522	3,118	10,568	11,324	265,360 (~3 days)	
	Parallel-PC (R, 8 Cores)	T2	102	570	549	2,847	1,920	39,880 (~11 hours)	
	Stable.fast (C, Single Core)	T3	74	510	491	5,567	3,359	41,668	
	cuPC-E	T4	0.44	0.85	1.15	7.99	4.21	48.08	
	cuPC-S	T5	0.39	0.44	0.56	4.76	1.64	4.09	
Speedup Ratio	Parallel-PC	T1/T2	6.3	6.2	5.7	3.7	5.9	6.7	Mean = 5.6
	cuPC-E	T3/T4	171	600	425	697	799	867	Mean = 525
	cuPC-S	T3/T5	193	1,157	868	1,170	2,052	10,178	Mean = 1,296

Fonte: Zarebavani *et al.* (2019).

Zarebavani *et al.* (2019) também realizaram testes de escalabilidade, aumentando gradativamente a quantidade de vértices, a quantidade de amostras obtidas da rede e a densidade do grafo. Os testes foram realizados de forma independente e demonstraram que ao incrementar qualquer uma das três variáveis, o tempo de processamento aumenta linearmente para o cuPC-E e o cuPC-S, enquanto a implementação Stable.fast falhou em produzir resultados após 48 horas mesmo em grafos menores. Por fim, os autores, concluem que o bom desempenho dos algoritmos ocorre por conta da configuração referente ao número de blocos (β) e arestas por bloco (γ) processadas simultaneamente, no caso do cuPC-E, e ao número de blocos (δ) e *threads* por bloco (θ) no caso do cuPC-S. Nos cenários observados, as configurações mais adequadas foram $\beta = 2$ e $\gamma = 32$ para o cuPC-E e $\delta = 2$ e $\theta = 64$ para o cuPC-S. Isso ocorre pois, conforme constatado por Zarebavani *et al.* (2019), em grafos mais densos a quantidade de testes IC necessária se eleva, beneficiando o maior nível de paralelização, ao passo que em grafos mais esparsos a quantidade necessária de testes diminui, resultando em validações desnecessárias e menor performance caso haja um elevado grau de paralelismo.

6.2 SEP-GRAPH: FINDING SHORTEST EXECUTION PATHS FOR GRAPH PROCESSING UNDER A HYBRID FRAMEWORK ON GPU

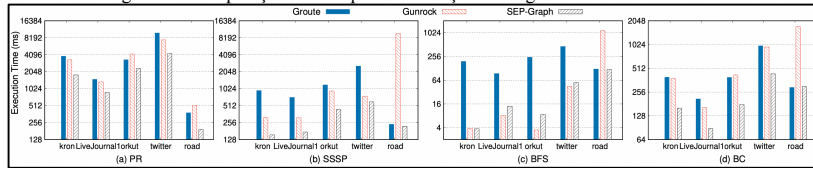
De acordo com Wang *et al.* (2019), a performance do processamento paralelo de grafos é determinada por três fatores principais: (i) o modo de execução (síncrono ou assíncrono); (ii) o método de comunicação (*pull* ou *push*); e (iii) a maneira de travessia do grafo (orientado a dados ou orientado a topologia). Porém, os *frameworks* de percorrimento de grafos existentes utilizam apenas um dos fatores de maneira fixa para realizar o processamento. Wang *et al.* (2019) também visavam explorar duas questões fundamentais: (i) é possível obter a causa raiz que leva a uma variação no tempo de execução de acordo com o modo de execução, comunicação e travessia do grafo? E, com base nessa causa raiz, (ii) é possível criar um *framework* leve o suficiente para realizar a troca da metodologia em tempo de execução de forma viável? Com base nisso, os autores estudaram as principais propriedades dos tipos de algoritmos iterativos e de travessia e verificaram que as melhores combinações para algoritmos iterativos são: execução síncrona, método de comunicação *pull* e travessia orientada a dados; e execução assíncrona, método de comunicação *push* e com a orientação da travessia sendo indiferente. Para algoritmos de travessia, as combinações que mais beneficiarão a execução na GPU são aquelas que envolvem processamento assíncrono e percorrimento orientado a dados.

Wang *et al.* (2019) desenvolveram o *framework* SEP-Graph utilizando a linguagem C/C++ para a execução de algoritmos de grafos de forma híbrida, baseando-se em um sistema com duas partes principais: (i) o motor de percorrimento de grafos que é executado na GPU e o (ii) controlador que é executado na *Central Processing Unit* (CPU). O controlador coleta métricas de execução, como por exemplo, o número de vértices ativos e o total acumulado dos graus de entrada e saída dos vértices ativos. E, a partir dessas métricas, realiza a troca da configuração do motor em tempo de execução.

Segundo Wang *et al.* (2019), foram utilizados os *datasets* road_usa, kron_g500-logn21, soc-LiveJournal1, soc-orkut e soc-twitter-21. O road_usa é um grafo esparsos com grande diâmetro e os demais são grafos cujo grau de entrada e saída dos vértices obedece a distribuição da lei de força. Como algoritmos iterativos para testes, foram utilizados os o PageRank (PR) e o Single-Source Shortest Path (SSSP). Quanto aos algoritmos de travessia foram utilizados o Breadth-First Search (BFS) e o Betweenness Centrality (BC). Os testes foram conduzidos executando os algoritmos em diferentes GPUs e realizando uma comparação dos tempos de execução do SEP-Graph com os *frameworks* Groute e Gunrock. Segundo os autores, a maior diferença entre ambos é que o Groute utiliza o modo de execução assíncrono e o Gunrock síncrono, sendo que para cada algoritmo suportado, as configurações referentes ao método de comunicação e travessia são fixas.

De acordo com Wang *et al.* (2019), o SEP-Graph apresentou um ganho de performance de até 2,9x no algoritmo PR, até 39,4x no algoritmo SSSP, até 45,8x no algoritmo BFS e de até 5,8x no algoritmo BC. Por mais que, de modo geral, o SEP-Graph tenha se sobressaído em relação aos demais, existem casos em que a performance dele foi inferior, como na execução do BFS onde o Gunrock utiliza a mesma abordagem que o SEP-Graph mas com otimizações adicionais e atinge uma performance 2,4x melhor. Nesse caso, segundo Wang *et al.* (2019), a validação da melhor abordagem a cada mudança nos parâmetros do grafo atuou como um gargalo para o SEP-Graph. A Figura 2 apresenta os tempos em cada *dataset*.

Figura 4 – Comparação dos tempos de execução dos algoritmos em cada dataset



Fonte: Wang *et al.* (2019).

Por fim, Wang *et al.* (2019) concluem que a exploração de heurísticas para determinar as melhores estratégias de processamento são benéficas para o desempenho dos algoritmos. Através disso, o SEP-Graph conseguiu apresentar tempos de execução significativamente menores em relação aos *frameworks* existentes. Porém, o tempo de avaliação das heurísticas para determinar as estratégias de processamento não é desprezível e pode representar um ponto de gargalo quando o sistema proposto é comparado à sistemas que já apresentam a maneira de processamento mais otimizada para determinado cenário.

6.3 PANGOLIN: AN EFFICIENT AND FLEXIBLE GRAPH MINING SYSTEM ON CPU AND GPU

Segundo Chen *et al.* (2020), os *frameworks* de Mineração de Padrões em Grafos (MPG) possuem soluções genéricas e não são performáticos o suficiente para serem utilizados em cenários comerciais. Eles focam principalmente em disponibilizar abstrações que facilitam a programação. As aplicações desenvolvidas, utilizando um determinado algoritmo, apresentam um ganho enorme de performance, porém são implementações complexas, pois precisam gerenciar o paralelismo, sincronização e gerenciamento de memória. A partir deste cenário, Chen *et al.* (2020) desenvolveram um *framework* genérico para facilitar a implementação de código de domínios específicos a fim de se equiparar à performance obtida em aplicações de cunho específico.

Chen *et al.* (2020), denominaram o *framework* de Pangolin, ao qual permite a execução de 4 algoritmos: Contagem de Triângulos (CT), Busca de Cliques (BC), *Motif Counting* (MC) e Mineração de Subgrafo Frequente (MSF). Segundo os autores, o Pangolin, que é desenvolvido na linguagem de programação C++, implementa uma série de otimizações a fim de melhorar o processamento dos algoritmos sem comprometer sua flexibilidade. Dessa forma, a API do *framework* permite a extensão das funções toAdd, toExtend, getPattern, getSupport, Aggregate e toDiscard, possibilitando a customização de soluções específicas para cada algoritmo, visando otimizar seus tempos de execução. Além disso, segundo Chen *et al.* (2020), o Pangolin pode executar o processamento MPG tanto na CPU, quanto na GPU e, diferentemente dos *frameworks* existentes como o RStream, que salva os subgrafos resultantes em disco, realiza o processamento do modelo em memória, melhorando o desempenho.

Chen *et al.* (2020) compararam o Pangolin com os *frameworks* Arabesque, RStream, Fractal e com outros que apresentam implementações específicas para cada algoritmo. Todos possuem apenas a capacidade de processamento na CPU. Para realizar os testes, foram utilizados os datasets Mico, Patents, Youtube, ProteinDB, LiveJournal, Orkut, Twitter e Gsh-2015, os quais apresentam diferentes números de vértices, arestas e grau médio dos vértices. Estes números variam de 100 mil vértices no Mico, a 988.490.691 vértices no Gsh-2015, entre 2.160.312 arestas no Mico a 51.381.410.236 arestas no Gsh-2015 e grau médio dos vértices entre 8 e 76 no ProteinDB e Orkut, respectivamente. Segundo os autores, os experimentos foram realizados em uma máquina com CPU Intel Xeon Gold 5120 com clock de 2,2 GHz, 4 sockets de 14 núcleos cada, 190 GB de memória RAM e um SSD de 3 TB. Chen *et al.* (2020) destacam que nos experimentos envolvendo processamento em GPU foram utilizadas máquinas com placas de vídeo (Nvidia GTX 1080Ti com 11 GB de memória e Nvidia V100 com 32 GB de memória) e a API CUDA na versão 9.0.

De acordo com Chen *et al.* (2020), os resultados obtidos da execução em CPU em comparação com os *frameworks* genéricos de MPG foram muito favoráveis ao Pangolin, sendo 49, 88 e 80 vezes mais rápido que o Arabesque, RStream e Fractal, respectivamente. No entanto, segundo os autores, ao executar os algoritmos implementados pelo Pangolin na GPU, foram obtidos tempos de execução, em média, 15 vezes melhores em relação aos resultados obtidos em CPU. Contudo, Chen *et al.* (2020) destacam que na comparação com os algoritmos específicos, os resultados foram diversos. Enquanto para alguns algoritmos a execução em CPU, no Pangolin, foram 20 vezes mais lentas, outras execuções em GPU foram 290 vezes mais rápidas.

Chen *et al.* (2020) salientam que, embora o tempo de processamento não tenha sido melhor em relação aos algoritmos específicos, todas as aplicações otimizadas de maneira específica demandam um esforço de programação maior ao que é necessário para desenvolver no Pangolin. Além disso, os algoritmos possuem em média 4 vezes mais linhas de código. Inclusive, muitos são tão específicos que se limitam a resolver apenas um determinado escopo do algoritmo, como é o caso do algoritmo MC cujas aplicações específicas apenas realizam buscas por subgrafos que possuem 3 ou 4 vértices, enquanto o Pangolin consegue realizar a mesma busca considerando qualquer número de vértices.

Por fim, Chen *et al.* (2020) concluem que, apesar de não obter uma performance superior às aplicações específicas, o Pangolin apresenta um enorme ganho de performance em comparação aos *frameworks* genéricos de MPG. Além disso, também abstrai grande parte das complexidades envolvidas através da possibilidade de extensão de suas funcionalidades.

7 PROPOSTA

Nesta seção será detalhada a proposta do trabalho: sua justificativa, requisitos funcionais e não funcionais, objetivos específicos, suas metodologias e o cronograma de desenvolvimento da aplicação.

7.1 JUSTIFICATIVA

O Quadro 1 apresenta uma comparação dos três trabalhos correlatos selecionados, destacando suas principais características. A disposição do quadro é a seguinte: cada linha representa uma característica distinta e cada coluna um trabalho correlato.

Quadro 3 – Comparativo dos trabalhos correlatos

Trabalhos Correlatos	Zarebavani <i>et al.</i> (2019)	Wang <i>et al.</i> (2019)	Chen <i>et al.</i> (2020)
Características			
API para programação na GPU	CUDA 9.2	CUDA 9.1	CUDA 9.0
necessidade de pré-configuração da ferramenta	Sim	Não	Não
modo de execução, comunicação e travessia	Fixo	Híbrido	Fixo
linguagem de programação utilizada	C	C/C++	C++
hardware utilizado para processamento	GPU	GPU	CPU/GPU
algoritmo(s) utilizado(s)	PC	PR, SSSP, BFS e BC	CT, BC, MC e MSF
base de dados	NCI-60, MCC, BR-51, S.cerevisiae, S.aureus e DREAM5-Insilico	road_usa, kron_g500-logn21, soc-LiveJournal1, soc-orkut e soc-twitter-21	Mico, Patents, Youtube, ProteinDB, LiveJournal, Orkut, Twitter e Gsh-2015
ganho de performance	Até 1.296x	Até 45,8x	Até 290x

Fonte: elaborado pelo autor.

Zarebavani *et al.* (2019) exploraram a criação de dois algoritmos com estratégias distintas para resolução do algoritmo PC em GPU, o cuPC-E e o cuPC-S. Os autores realizaram uma comparação entre diversas implementações deste algoritmo e constataram que ambas as soluções tiveram um desempenho superior às demais devido ao paralelismo obtido na GPU. Zarebavani *et al.* (2019) ressaltam que o bom desempenho dos algoritmos se deve grande parte à pré-configuração referente à quantidade de *threads* a serem executadas paralelamente, uma vez que a topologia do grafo processado influencia na efetividade do modelo.

Wang *et al.* (2019) propuseram um *framework* de processamento de grafos em GPU com tipos de execução híbridas quanto ao modo de execução, estratégia de comunicação, e travessia com base em heurísticas obtidas do processamento. Foram utilizados algoritmos iterativos e de travessia a fim de se testar a eficiência do modelo em processamentos que demandam abordagens diferentes para se obter o melhor tempo de processamento. Segundo os autores, o comparativo foi realizado contra ferramentas que executavam os mesmos algoritmos através de uma abordagem fixa. Além disso, Wang *et al.* (2019) demonstraram que a troca adaptativa das estratégias durante o processamento é benéfica. No geral, o SEP-Graph apresenta um desempenho inferior apenas ao Gunrock no processamento da BFS, ao qual utiliza a mesma abordagem, porém sem a sobrecarga da checagem das heurísticas.

Chen *et al.* (2020) abordam a problemática da ineficiência de *frameworks* genéricos de processamento de grafos frente a implementações específicas, que costumam ser muito mais complexas. Apesar de ter uma abordagem genérica, possibilitam a extensão de suas funcionalidades e a incorporação de determinado algoritmo para o *framework* visando agilizar o seu processamento. Os algoritmos testados foram o CT, BC, MC e MSF. A partir deles, Chen *et al.* (2020) comprovaram que a extensão traz ganho de performance em relação aos *frameworks* genéricos. No entanto, inferior ao desempenho de implementações específicas.

Zarebavani *et al.* (2019) abordam duas técnicas para o processamento paralelo massivo de grafos em GPU, a paralelização dos testes IC e o compartilhamento de informações relevantes entre os núcleos de processamento. Wang *et al.* (2019) focam no processamento híbrido com configurações variáveis em tempo de execução. Por fim, Chen *et al.* (2020) não desenvolvem uma nova estratégia de processamento, mas exploram o processamento em GPU dando importância à facilidade em implementar algoritmos otimizados através do *framework*. Quanto a linguagem de programação utilizada, todos os modelos foram implementados em C ou C++.

Diante deste contexto, é possível observar que o processamento de grafos em GPU é uma área em constante exploração no meio científico, havendo vários ramos de pesquisa envolvendo a utilização deste hardware em tarefas que se beneficiam do processamento paralelo. Além disso, também pode-se constatar que nos algoritmos em que é utilizado GPU, os resultados foram significativamente melhores em comparação com o processamento serial ou em paralelo na CPU. Porém, torna-se visível a complexidade no que se refere ao desenvolvimento de algoritmos, no qual o programador precisa lidar com gerenciamento de memória, concorrência e sincronismo de forma manual enquanto coordena a utilização da GPU. As linguagens de programação C e C++, por mais que seus ecossistemas sejam os mais desenvolvidos no que se refere ao processamento em GPU e sejam adotadas pela maioria dos trabalhos, exigem um grande conhecimento de programação de baixo nível e dificultam a implementação de programas que utilizam este hardware. Porém, por outro lado, os frameworks que facilitam o desenvolvimento expondo APIs mais simples e genéricas, tendem a ter um desempenho significativamente pior que os algoritmos desenvolvidos de maneira específica, que são mais complexos devido aos fatores anteriormente citados. Com o exposto, o presente trabalho propõe a utilização da linguagem Rust para facilitar o gerenciamento de memória, concorrência e sincronismo no que se refere ao desenvolvimento de um algoritmo de processamento em GPU de cunho específico, deixando o programador menos propício a cometer erros de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, buscando ganho de performance em relação aos frameworks genéricos. A relevância técnica deste trabalho reside no fato de que o processamento de grandes grafos é uma tarefa complexa e que requer muitos recursos computacionais. O uso de técnicas convencionais de processamento pode levar a um tempo de execução muito longo e ao consumo excessivo de memória, o que pode ser problemático para aplicativos que exigem processamento em tempo real ou interativo. A utilização de paralelismo em GPU e da linguagem de programação Rust pode oferecer uma abordagem mais eficiente para o processamento de grandes grafos, reduzindo o tempo de execução e o consumo de memória. Do ponto de vista social, este trabalho pode ter impacto em várias áreas que dependem do processamento de grandes grafos. Por exemplo, na área de saúde, o processamento de grafos pode ser usado para identificar interações entre proteínas e desenvolver novas terapias. Na área de logística e transporte, o processamento de grafos pode ser utilizado para otimizar rotas de transporte e reduzir custos e emissões de carbono.

Comentado [DSdR5]: Não itálico.

Comentado [DSdR6]: Não itálico.

7.2 REQUISITOS PRINCIPAIS DO PROBLEMA A SER TRABALHADO

O trabalho proposto deverá apresentar os seguintes Requisitos Funcionais (RF) e Requisitos Não Funcionais (RNF):

- o) permitir a leitura de arquivos de entrada contendo a definição do grafo a ser processado (RF);
- p) realizar o processamento de algoritmos comuns, como busca em largura e profundidade, caminho mínimo, entre outros (RF);
- q) realizar o processamento paralelo em GPU (RF);
- r) adaptar-se à topologia do grafo sem necessidade de pré-configuração (RF);
- s) disponibilizar métricas de execução após a execução de cada teste (como tempo de execução e consumo de memória) (RF);
- t) utilizar a API CUDA para programação em GPU (RNF);
- u) ser capaz de lidar com dados de entrada e saída em formatos comuns de grafos, como GML e GraphML (RNF);
- v) utilizar a linguagem de programação Rust para o desenvolvimento da aplicação (RNF);
- w) ser capaz de processar grafos com milhões de vértices e arestas de forma eficiente, sem comprometer o desempenho (RNF).

7.3 METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido observando as seguintes etapas:

- x) levantamento bibliográfico: pesquisar e estudar sobre grafos, paralelismo em GPU, linguagem Rust e trabalhos correlatos;
- y) levantamento de frameworks: pesquisar por frameworks que processam grandes grafos de forma convencional via CPU;
- z) estudo da linguagem Rust: compreender as principais funcionalidades e bibliotecas da linguagem Rust para a execução de algoritmos em GPU utilizando a API CUDA;
- aa) pesquisa e escolha de métricas: pesquisar e definir as métricas que serão utilizadas para avaliar e comparar o desempenho da ferramenta em relação aos frameworks encontrados no item (b), as configurações e conjuntos de dados, tais como tempo de execução, consumo de memória, utilização da CPU e GPU, e acurácia;
- bb) configuração do ambiente: preparo da máquina local para executar os testes e garantir que a API CUDA esteja configurada corretamente para a respectiva GPU;
- cc) desenvolvimento da ferramenta: a partir dos itens (c), (d) e (e) realizar a implementação de algoritmos comuns de grafos através da linguagem Rust e com processamento paralelo em GPU através da API CUDA;
- dd) levantamento de datasets: pesquisar por datasets a serem utilizados nos testes;

- ee) execução dos *frameworks* existentes: instalação e execução local dos *frameworks* identificados no item (b), verificando suas principais funcionalidades e características;
- ff) execução dos testes e comparações: execução da ferramenta desenvolvida e dos *frameworks* existentes (item h) sobre os *datasets* selecionados (item g) para obter as métricas (item d) de cada algoritmo e realizar as comparações;
- gg) avaliação do desempenho da linguagem Rust: a partir do (i) avaliar o desempenho da linguagem em comparação aos *frameworks* do item (h);
- hh) análise da otimização do paralelismo em GPU: a partir do (i) analisar se paralelismo em GPU otimizou o processamento de grandes grafos em comparação aos *frameworks* do item (h).

As etapas serão realizadas nos períodos relacionados no Quadro 2.

Quadro 4 – Cronograma de atividades a serem desenvolvidas

etapas / quinzenas	2023									
	jul.		ago.		set.		out.		nov.	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
levantamento bibliográfico										
levantamento dos <i>frameworks</i>										
estudo da linguagem Rust										
pesquisa e escolha de métricas										
configuração do ambiente										
desenvolvimento da ferramenta										
levantamento de <i>datasets</i>										
execução dos <i>frameworks</i> existentes										
execução dos testes e comparações										
avaliação do desempenho da linguagem Rust										
análise da otimização do paralelismo em GPU										

Fonte: elaborado pelo autor.

8 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção descreve brevemente os assuntos que fundamentarão o estudo a ser realizado neste trabalho: a definição e aplicação de grafos no contexto de grandes conjuntos de dados, algoritmos de processamento em grafos, o processamento em paralelo com foco na GPU e a linguagem de programação Rust.

Bacciu *et al.* (2021) define grafos como uma forma de representar dados através de uma estrutura composta por nós de informações unidos por arestas que denotam os relacionamentos entre elas. Ainda segundo Bacciu *et al.* (2021), grafos podem representar inúmeros produtos provenientes de processos naturais e artificiais, como propriedades químicas, a força de ligações moleculares e até mesmo os relacionamentos entre pessoas em uma rede social. Hogan *et al.* (2021) reforça que, além das representações mais triviais, essa estrutura de nós e arestas pode ser utilizada também para representar conceitos mais complexos de um determinado domínio, agregando uma grande quantidade de conhecimento de forma que seja possível executar algoritmos para se obter *insights* e resolver questões referentes ao domínio sendo representado nessa estrutura de dados.

Lalwani *et al.* (2019) salienta que, por conta dos problemas de pesquisa atualmente serem naturalmente complexos e ao advento da *big data*, muitos desses algoritmos precisaram passar por otimizações que envolveram, entre outras melhorias, a utilização de processamento em paralelo para compensar o alto custo computacional demandado por esse novo contexto. Lalwani *et al.* (2019) descreve a paralelização como “o uso simultâneo de múltiplos recursos computacionais a fim de solucionar um problema computacional quebrando-o em partes discretas”, sendo que tal divisão do processamento pode ser realizada através do uso de uma CPU com múltiplos núcleos, ou através de GPUs.

Segundo Dally, Keckler e Kirk (2021), as GPUs surgiram como um *hardware* dedicado para o processamento de gráficos em tempo real, função que apresenta alta demanda de cálculos aritméticos envolvendo pontos flutuantes. Sesin e Bolbakov (2021) citam que, ao contrário das CPUs, as GPUs são especializadas no processamento em paralelo de grande quantidade de dados, o que é justificado pelos milhares de núcleos físicos de processamento presentes neste *hardware* e pela memória de vídeo que é unificada à placa. A alta performance envolvendo o cálculo de pontos flutuantes e a alta capacidade de processamento em paralelo disponibilizada pelas GPUs despertou o interesse da comunidade científica que atualmente faz uso deste hardware para os mais variados cenários de pesquisa (DALLY; KECKLER; KIRK, 2021).

A linguagem de programação Rust, por sua vez, teve seu primeiro compilador lançado em 2012 (BUGDEN; ALAHMAR, 2022). Segundo Bugden e Alahmar (2022), a linguagem foi inicialmente desenvolvida visando a segurança na manipulação de memória, porém, posteriormente a performance também foi incluída como foco de seu desenvolvimento. Klabnik e Nichols (2023) citam que o principal recurso apresentado por Rust é seu sistema de gerenciamento de memória denominado Ownership, através do qual é garantida a segurança no

desenvolvimento da aplicação. Por conta desses fatores, a linguagem de programação Rust vem ganhando popularidade entre desenvolvedores, sendo adotada em diversos setores do mercado atualmente (BUGDEN; ALAHMAR, 2022).

REFERÊNCIAS

- BACCIU, Davide *et al.* A gentle introduction to deep learning for graphs. *Neural Networks*, [S.l.], v. 129, p. 203-221, set. 2020. Elsevier BV.
- BUGDEN, William; ALAHMAR, Ayman. Rust: the programming language for safety and performance. *Arxiv*, [S.l.], 2022. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.2206.05503>. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2206.05503>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CHEN, Xuhao *et al.* Pangolin: an efficient and flexible graph mining system on cpu and gpu. *Proceedings Of The Vldb Endowment*, [S.l.], v. 13, n. 8, p. 1190-1205, abr. 2020. Association for Computing Machinery (ACM).
- DAFIR, Zineb; LAMARI, Yasmine; SLAOUI, Said Chah. A survey on parallel clustering algorithms for Big Data. *Artificial Intelligence Review*, [S.l.], v. 54, n. 4, p. 2411-2443, 6 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC.
- DALLY, William J.; KECKLER, Stephen W.; KIRK, David B.. Evolution of the Graphics Processing Unit (GPU). *Ieee Micro*, [S.l.], v. 41, n. 6, p. 42-51, 1 nov. 2021. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).
- HARIRI, Reihaneh H.; FREDERICKS, Erik M.; BOWERS, Kate M.. Uncertainty in big data analytics: survey, opportunities, and challenges. *Journal Of Big Data*, [S.l.], v. 6, n. 1, 4 jun. 2019. Springer Science and Business Media LLC.
- HOGAN, Aidan *et al.* Knowledge Graphs. *Acm Computing Surveys*, [S.l.], v. 54, n. 4, p. 1-37, 2 jul. 2021. Association for Computing Machinery (ACM).
- JIANG, Yanbin *et al.* Enhancing social recommendation via two-level graph attentional networks. *Neurocomputing*, [S.l.], v. 449, n. 999, p. 71-84, ago. 2021. Elsevier BV.
- KLABNIK, Steve; NICHOLS, Carol. *The Rust Programming Language*. 2023. Disponível em: <https://doc.rust-lang.org/stable/book>. Acesso em: 06 maio 2023;
- LALWANI, Soniya *et al.* A Survey on Parallel Particle Swarm Optimization Algorithms. *Arabian Journal For Science And Engineering*, [S.l.], v. 44, n. 4, p. 2899-2923, 8 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC.
- LI, Michelle M.; HUANG, Kexin; ZITNIK, Marinka. Graph representation learning in biomedicine and healthcare. *Nature Biomedical Engineering*, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 1353-1369, 31 out. 2022. Springer Science and Business Media LLC.
- LI, Qingbiao *et al.* Graph Neural Networks for Decentralized Multi-Robot Path Planning. *2020 Ieee/Rsj International Conference On Intelligent Robots And Systems (Iros)*, [S.l.], 24 out. 2020. IEEE. <http://dx.doi.org/10.1109/iro45743.2020.9341668>. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9341668>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- RIBEIRO, Leonardo F. R *et al.* Investigating Pretrained Language Models for Graph-to-Text Generation. *Arxiv*, [S.l.], 2020. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.2007.08426>. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2007.08426>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- SANTOS, Alberto *et al.* A knowledge graph to interpret clinical proteomics data. *Nature Biotechnology*, [S.l.], v. 40, n. 5, p. 692-702, 31 jan. 2022. Springer Science and Business Media LLC.
- SEGIN, I. Yu.; BOLBAKOV, R. G.. Comparative analysis of software optimization methods in context of branch predication on GPUs. *Russian Technological Journal*, [S.l.], v. 9, n. 6, p. 7-15, 2 dez. 2021. RTU MIREA.
- VIITANEN, Rasmus. *Evaluating Memory Models for Graph-Like Data Structures in the Rust Programming Language: performance and usability*. 2020. 58 f. Monografia (Mestrado) - Curso de Computer Engineering, Department Of Computer And Information Science, Linköping University, Linköping, 2020.
- WANG, Hao; *et al.* SEP-graph: finding shortest execution paths for graph processing under a hybrid framework on gpu. *Proceedings Of The 24Th Symposium On Principles And Practice Of Parallel Programming*, [S.l.], p. 38-52, 16 fev. 2019. ACM. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3293883.3295733>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- YAMATO, Yoji. Study and evaluation of automatic GPU offloading method from various language applications. *International Journal Of Parallel, Emergent And Distributed Systems*, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 22-39, 6 set. 2021. Informa UK Limited.
- ZAREBAVANI, Behrooz *et al.* CuPC: cuda-based parallel pc algorithm for causal structure learning on gpu. *Ieee Transactions On Parallel And Distributed Systems*, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 530-542, 1 mar. 2020. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

Comentado [DSdR7]: Na citação aparece o ano 2021.

Comentado [DSdR8]: Na citação aparece o ano 2019.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO BCC – PROFESSOR TCC I – PRÉ-PROJETO

Avaliador(a): Dalton Solano dos Reis

ASPECTOS AVALIADOS		atende	atende parcialmente	não atende
ASPECTOS TÉCNICOS	9. INTRODUÇÃO O tema de pesquisa está devidamente contextualizado/delimitado?	X		
	O problema está claramente formulado?	X		
	10. OBJETIVOS O objetivo principal está claramente definido e é passível de ser alcançado?	X		
	Os objetivos específicos são coerentes com o objetivo principal?	X		
	11. JUSTIFICATIVA São apresentados argumentos científicos, técnicos ou metodológicos que justificam a proposta?	X		
	São apresentadas as contribuições teóricas, práticas ou sociais que justificam a proposta?	X		
	12. METODOLOGIA Foram relacionadas todas as etapas necessárias para o desenvolvimento do TCC?	X		
	Os métodos, recursos e o cronograma estão devidamente apresentados?	X		
ASPECTOS METODOLÓGICOS	13. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Os assuntos apresentados são suficientes e têm relação com o tema do TCC?	X		
	14. LINGUAGEM USADA (redação) O texto completo é coerente e redigido corretamente em língua portuguesa, usando linguagem formal/científica?	X		
	A exposição do assunto é ordenada (as ideias estão bem encadeadas e a linguagem utilizada é clara)?	X		
	15. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TEXTO A organização e apresentação dos capítulos, seções, subseções e parágrafos estão de acordo com o modelo estabelecido?	X		
	16. ILUSTRAÇÕES (figuras, quadros, tabelas) As ilustrações são legíveis e obedecem às normas da ABNT?	X		
	17. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES As referências obedecem às normas da ABNT?		X	
	As citações obedecem às normas da ABNT?	X		
	Todos os documentos citados foram referenciados e vice-versa, isto é, as citações e referências são consistentes?	X		

8.1.1



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
CURSO: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - BCC

ATA DA DEFESA: BANCA DO PRÉ-PROJETO

Venho, por meio deste, manifestar minha avaliação sobre a **apresentação** do Pré-Projeto de TCC realizado pelo(a) acadêmico(a), **_ Igor Christofer Eisenhut _** no **PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023**, com o título **_ OTIMIZAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE GRAFOS UTILIZANDO PARALELISMO EM GPU E RUST _**, sob orientação do prof(a). **_ Aurélio Faustino Hoppe _**.

A referida apresentação obteve a seguinte nota:

Componente da Banca	Nota (de 0 a 10)
Professor(a) Avaliador(a): _ Gilvan Justino _	10,0

ATENÇÃO. A nota acima se refere somente a apresentação do pré-projeto e vai ser repassada para o aluno (orientando). Favor preencher os campos acima e enviar por e-mail ao professor de TCC1 (dalton@furb.br). Não passar o arquivo com as anotações da revisão já enviado ao professor de TCC1 para o orientando e nem para o professor orientador. Após o professor de TCC1 receber esta ata preenchida, o professor de TCC1 vai disponibilizar para o orientando/orientador os arquivos com as revisões. Caso julgue necessário fazer mais alguma consideração relacionada ao pré-projeto ou a defesa, favor usar o espaço abaixo.

Observações da apresentação:



ATA DA DEFESA: BANCA DO PRÉ-PROJETO

Venho, por meio deste, manifestar minha avaliação sobre a **apresentação** do Pré-Projeto de TCC realizado pelo(a) acadêmico(a), **_ Igor Christofer Eisenhut _** no **PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023**, com o título **_ OTIMIZAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE GRAFOS UTILIZANDO PARALELISMO EM GPU E RUST _**.

A referida apresentação obteve a seguinte nota:

Componente da Banca	Nota (de 0 a 10)
Professor(a) Orientador(a): _ Aurélio Faustino Hoppe _	10,0

A apresentação aconteceu em 31 / 05 / 2023 na sala de reunião virtual do MS-Teams, tendo início às 8 : 00 hs e foi encerrada às 8 : 45 hs.

ATENÇÃO. A nota acima se refere somente a apresentação do pré-projeto e vai ser repassada para o aluno (orientando). Favor preencher os campos acima e enviar por e-mail ao professor de TCC1 (dalton@furb.br). Lembro que os arquivos com as anotações das revisões do professor de TCC1 e Avaliador serão enviados para o orientando e professor orientador após o professor de TCC1 receber esta ata preenchida. Caso julgue necessário fazer mais alguma consideração relacionada ao pré-projeto ou a defesa, favor usar o espaço abaixo.

Observações da apresentação: